

Sessão 07/06/2023

O Vereador Marcelo Schroer, MDB, saudou a todos e disse ter encaminhado a esta Casa duas indicações, uma sobre as pinturas do asfalto e a colocação de tachões no asfalto, demanda que, segundo ele, que já foi solicitada por vários outros Vereadores. Informou estar solicitando novamente porque alguma coisa ficou para trás, não foi feita, na verdade, a grande maioria não foi feito e gostaria que todos votassem a favor, pois estamos entrando num período de chuva, inverno e a população precisa de segurança para trafegar nas estradas, não somente a população, mas quem passa por aqui, sendo que está bem claro na indicação onde precisa ser feito essas manutenções. Comentou também ter entrado com uma indicação sobre a questão das diárias, pois não sabe se todos são sabedores, citando como exemplo os motoristas do Município, que quando vão para fora do Município, a Porto Alegre a serviço, precisam tirar dinheiro do bolso deles para pagar sua diária, depois fazer um relatório, encaminhar para o setor de empenhos para dez dias depois receber esse dinheiro. Afirmou não conseguir entender isso, pois nunca foi desta forma, até porque, dizendo que deixará uma cópia com cada Vereador, o Prefeito foi para um evento ontem, dias seis, sete e oito, e, estranhamente, recebeu a sua diária ontem, ganhou ela antecipada. Questionou o porquê, qual a diferença do restante dos servidores, comentando não ser justo com o servidor, motorista, quem quer que seja, tirar dinheiro do bolso, a serviço do Município, para ser ressarcido dez a quinze dias depois. Falou ser outra indicação que está fazendo e espera que todos possam aprovar, inclusive, sugeriu usar de exemplo a lei da Câmara de Vereadores, que irão conseguir fazer antecipadamente. Salientou que a solução está dada na indicação, se o Prefeito ou alguém não fizer, pois também não sabe se isso é ordem do Prefeito ou de cada Secretaria trabalhar dessa forma com as diárias, mas a solução está dada na indicação, basta o Prefeito cumprir. Dando continuidade, disse que gostaria de falar sobre o Decreto 11.530 de dezesseis de maio de dois mil e vinte e três, do Governo Federal, que dispõe sobre a concessão de rebate das operações de crédito rural de custeio, contratado no âmbito de custeio nacional de fortalecimento da agricultura familiar. Informou que esse decreto diz que os agricultores que financiaram valores para custeio, teriam vinte e cinco por cento de desconto por causa da estiagem. Comentou que todos os Município aqui do Vale decretaram estado de calamidade, estranhamente, Colinas não e se pergunta o porquê. Falou que há três semanas estavam aqui numa reunião, inclusive com a presença do Coordenador do Meio Ambiente e do Secretário da Agricultura, falando sobre projeto de saneamento básico e, dentro desses assuntos, entraram na questão da estiagem, quando foi dito por eles mesmos e o Prefeito já andou falando disso, que o Município de Colinas já está há três anos sofrendo com estiagem. Desta forma, pediu porque não decretaram estado de emergência, de calamidade, qual o problema, o que faltou. Disse falar por ele, mas acredita que todos os Vereadores irão se disponibilizar, pois se precisam de ajuda, podem contar com os Vereadores, com ele, sendo que estará a disposição para o que for preciso, mas precisam vir até os Vereadores pedir ajuda se não conseguem fazer e resolver. Falou acreditar que todos os outros oito Vereadores farão o mesmo, irão se disponibilizar a trabalhar e tentar ajudar para as coisas acontecerem. Afirmou que assim não dá, pois já escutam burburios por aí de que irão cortar incentivo dos agricultores, que já sofreram com a pandemia, o que já falou e não foi dado absolutamente nada para eles. Comentou que os agricultores iriam pagar cinquenta por cento a mais de horas máquina se eles não tivessem segurado o projeto de lei na Câmara, que estava com esse aumento e agora sofreram com a estiagem. Explicou que quem fez financiamento e agora teria a oportunidade de buscar um dinheiro de volta ou ter um desconto no valor que buscou, não vai ter porque o Município não fez o decreto. Pediu encarecidamente para pensarem um pouco mais nos agricultores que são a base da renda do Município, pois não bastasse tudo isso, sabe-se do problema que a Cooperativa Languiru está enfrentando e parece que o governo do nosso Município não está fazendo absolutamente nada. Acredita que precisa ser convocada uma reunião e precisam ter

um pouco mais de clareza no que fazem, não podem deixar isso acontecer dessa forma. Para finalizar, informou estar encaminhando hoje a sua licença de trinta dias e de antemão já gostaria de deixar as boas vindas ao Paulo Roberto, popular Garça, que vai assumir o seu lugar, desejando a ele que tenha êxito nestes trinta dias aqui nesta Casa.